

## **The "seeing and feeling" in the text of poem *l'Après-midi d'un faune* Mallarmé and his textural development in the homonym of Debussy *Prélude***

**Abstract:** A study about the relation between the poem "*l'Après-midi d'un faune*" e the homonym *Prelude* by Debussy. The main goal is to evaluate in which way the actions in the text, narrating the psychological conflict of the faune towards the ninfas, could be reflected in the musical texture on the *Prelude*. Although many works have approached the *Prelude* on a wide variety of aspects, including some effective investigations related to the texture (one central point in our study as whole), none of them have yet discussed the links between image and texture, which seems to be essential to a good comprehension of the compositional processes employed on this work, and specially, the reasons for Debussy's choice of the structural elements on the cited relation. According to our hypothesis, those choices were deeply influenced by Debussy's understanding on the poetic, textual and imagery in the text. As methodological tools we use the poetic considerations and its relations with the *Prelude* by David Code (2001) and the graphic analysis from software PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2009).

**Keywords:** Poem's language on *l'Après-midi d'un Faune*, *Prelude* by Debussy, Texture, Partitional Analysis.

## **O "ver e sentir" no texto do poema *l'Après-midi d'un faune* de Mallarmé e seu desdobramento textural no *Prélude* homônimo de Debussy**

**Resumo:** Estudo sobre o vínculo entre o poema *l'Après-midi d'un faune* e o *Prélude* homônimo de Debussy. O objetivo é avaliar de que maneira as ações textuais, que narram o conflito psicológico do fauno pelas ninfas, refletem-se texturalmente no *Prélude*. Embora diversos trabalhos tenham abordado o *Prélude* sob os mais variados aspectos, e ainda que alguns tenham realizado pertinentes investigações em relação ao parâmetro textural (um dos pontos centrais em nosso estudo), em nenhum deles é abordada a relação entre imagem e textura, que nos parece essencial para a compreensão dos processos composicionais empregados nessa obra e, especialmente, as motivações de Debussy para escolha dos elementos estruturais que a formam. De acordo com a presente hipótese, tais escolhas foram fortemente influenciadas pelo entendimento de Debussy acerca das relações poéticas, textuais e imagéticas presentes no poema. Como ferramentas metodológicas são utilizadas as considerações poéticas e sua correlação com o *Prélude* de David Code (2001) e a análise gráfica do programa computacional (PARSEMAT) (GENTIL-NUNES, 2009).

**Palavras-chave:** Linguagem do Poema à *l'Après-midi d'un Faune*, *Prélude* homônimo de Debussy, Textura, Análise particional

## 1. Introdução

O poema *l'Après-midi d'un faune* apresenta as elucubrações de um fauno sobre ninfas. Diferentemente do fauno da écloga de Virgílio, que é mais contemplativo, o personagem mallarmaico apresenta-se independente em suas reflexões, tendo voz ativa a respeito das ações textuais. O interesse é demonstrar a tradução musical sob a ótica textural do *Prélude* de trecho específico do poema em que o discurso do fauno seria direcionado às deidades.

## 2. A textura e o indexograma

No presente trabalho, a textura é entendida como parâmetro

condicionado, em parte, pelo número dos componentes sonoros em simultaneidade ou em concorrência, e tendo sua qualidade determinada pelas interações, inter-relações, e pelas projeções relativas e conteúdo das linhas componentes ou de outros fatores sonoros.(BERRY, 1976, p.189)

Berry apresenta uma abordagem pioneira da análise textural, mais objetiva e sistemática. Além de Berry (op. cit.), é adotado como referência o trabalho de Gentil-Nunes (2009), cujo objetivo é fornecer uma taxonomia exaustiva dos comportamentos texturais a partir de uma densidade-número (DN). O indexograma (Fig.1) possibilita a visualização de toda a movimentação deste parâmetro em uma peça. Gentil-Nunes (2009, p. 38) aponta que por um gráfico bidimensional (tendo as partições como entes matemáticos) é possível atribuir um par de índices relacionados ao seu grau de aglomeração e dispersão.<sup>1</sup>

O indexograma apresenta as relações de independência e inter-dependência entre os componentes da trama musical, que são, segundo o autor (2009, p.31-42): *redimensionamento*, movimento no índice de aglomeração e estagnação na dispersão; *concorrência*, movimento contrário entre os índices (d/a); *revariância*, estagnação na aglomeração e movimento na dispersão; *transferência*, paralelismo entre os índices.

---

<sup>1</sup> O índice de dispersão representaria a independência das vozes (polifonia), já o índice de aglomeração representaria a dependência das vozes, portanto, um caráter textural mais em blocos.

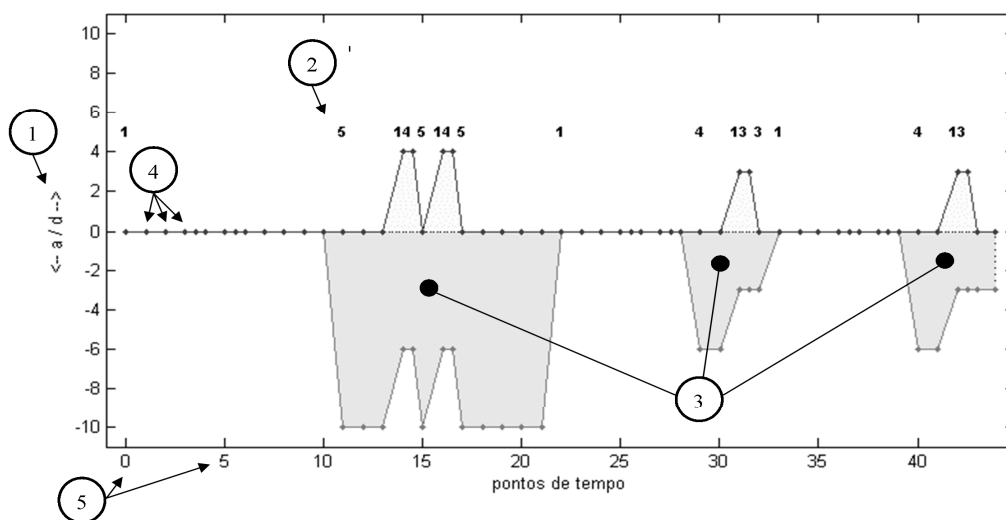


Figura1: Elementos do indexograma: 1) legenda abreviada para os índices de aglomeração e dispersão; 2) representação de multiplicidade das partições; 3) bolhas; 4) indicação dos pontos de ataque; 5) pontos de tempo (*beats*). Gráfico gerado pelo programa PARSEMAT (GENTIL-NUNES, 2004). In: Gentil-Nunes (2009, p. 53)

### 3. O “ver/sentir” no poema *e sua correspondência textual*

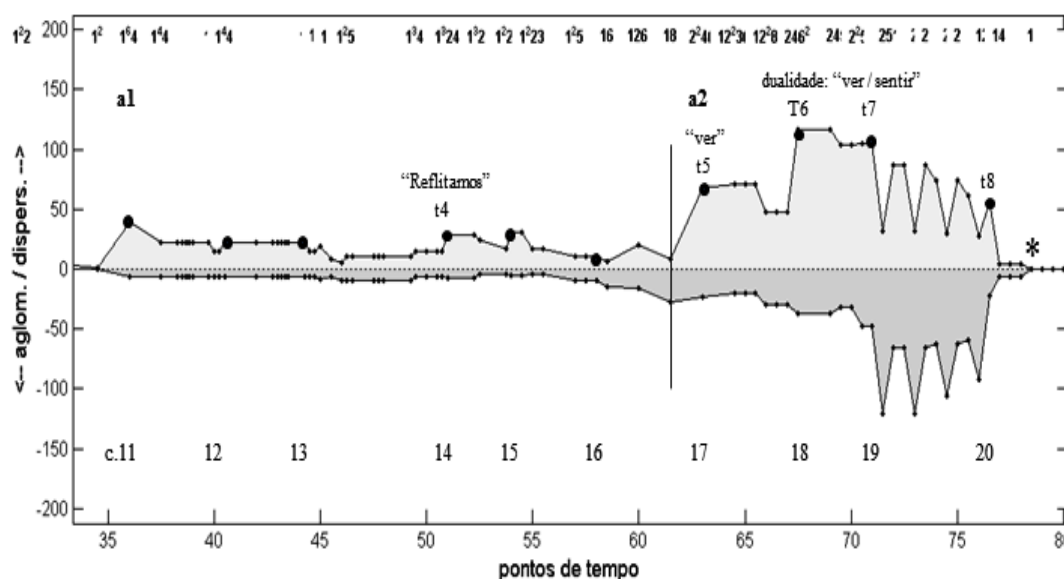
Mallarmé apresenta no início do poema os intentos do fauno pelas ninfas: “*Ces nymphes, je les veux perpétuer. Sir clair*”<sup>2</sup>. Fato declarado através da primeira pessoa do singular (eu). O contato do fauno com ninfas é de aparência tão real que ele não acredita ser fruto de um sonho: “*Figurent un souhait de tes sens fabuleux!*”<sup>3</sup>. A incerteza dos fatos lhe permite saborear cada detalhe dessa tarde interminável de delírios, pela reflexão introspectiva sobre os eventos, com o diálogo direcionado a si próprio sendo evidenciado pelo uso do pronome “tu”, “*ou si les femmes dont tu gloses!*”<sup>4</sup>.

Code (2001, p.513-518) argumenta que a racionalidade do fauno é evidenciada no texto pelo termo “Refletamos” [“*Réfléchissons*”], bem como o dilema que as deidades provocam nos sentidos do personagem que é representado a partir de contrastes tímbricos protagonizados pelo o “ver” – representado pelos primeiros violinos (c.17-18) e o “sentir”, pelo naipe das madeiras (oboés a dois e o *divisi* em oitavas das clarinetas – c.17-19). O dobramento destas seções instrumentais sugeriria imagetivamente a duplicidade “ver / sentir” vivenciada pelo fauno neste momento.

<sup>2</sup> Quero perpetuar essas ninfas. Tão claro (Mallarmé apud PIGNATARI, 2010, p.88)

<sup>3</sup> “Não passem de sonho e senso fabuloso?” (Ibid., p.91)

<sup>4</sup> “E se essas moças que tu gloses” (Ibid., 2010, p.89)



**Figura 2: *Prélude à l'Après-midi d'un faune*, subseções a1 e a2, indexograma. Gráfico produzido pelo aplicativo Parsemat (GENTIL-NUNES, 2004)**

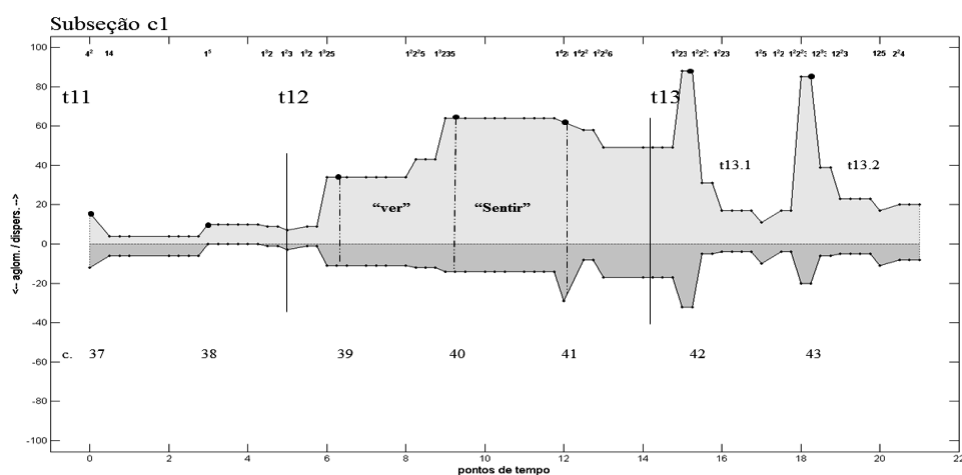
O indexograma (Figura 2) mostra o dilema do fauno sugerido por Code – o “ver” (c.17, **t5**); contraposto ao “sentir” (c.18), nos primeiros violinos (c.18, **t6**). A predominância da dispersão no trecho **a1** aponta para um momento de reflexão da personagem, que despontará a partir da superposição de ideias, em imagens conflitantes. Em contraste, a segunda metade de **a2** (Figura 2, intervalo entre **t7** e **t8**) contém intensa movimentação textural, com a articulação de blocos independentes e de diferentes tamanhos, disparados pelo movimento brusco de *transfêrencia* em direções alternadas. Sua correspondência poética registrada na dualidade do “ver” (discernimento do personagem em diferenciar as feições de cada uma das ninfas) / “sentir” (apesar de diferenciá-las, o motivador sexual está presente) representa um dos elementos mais marcantes do poema.

O segundo episódio de o “ver/sentir” destaca a recordação do fauno em que, atento a arrancar bambus no calmo pântano, visando a confecção de seu instrumento musical, percebe ao longe, entre folhagens a refletir a luz do sol pelo efeito das águas de que são banhadas, “um branco de animais em repouso” [*une blancheur animale au repôs*]. Para Code (2001, p.515-516) as duas palavras descritas pelo fauno sobre uma das ninfas “brancura animal” [*blacheur animale*] relaciona-se com o “ver/sentir”.

O autor acrescenta que o adjetivo “animal” [*animale*] sugere um *frisson* que inicia na contemplação da imagem e se estende ao (desejo do) toque – como se a

“brancura” fosse reconhecida e transformada em carne desejável – uma vinculação a segunda ninfa “*Mais, l’autre tout soupirs, dis-tu qu’elle contraste / comme brise du jour chaude dans ta toison?*”],<sup>5</sup> que para o autor, remeteria à uma ligação mais física, a um possível contato, que possibilitaria, inclusive, sentir a temperatura da pele da deidade.

Code (2001, p.512) destaca que este trecho (Figura 3) tem estreita vinculação com os vocábulos [“*blancheur*”] [“*animale*”] “brancura” (c.39), executado pelos oboés, “animal” (c.40-42) pelos naipes dos violinos com dobramento em oitava. O autor acrescenta que estes termos (extraídos do trecho poético) funcionariam como indicadores de eventos musicais.



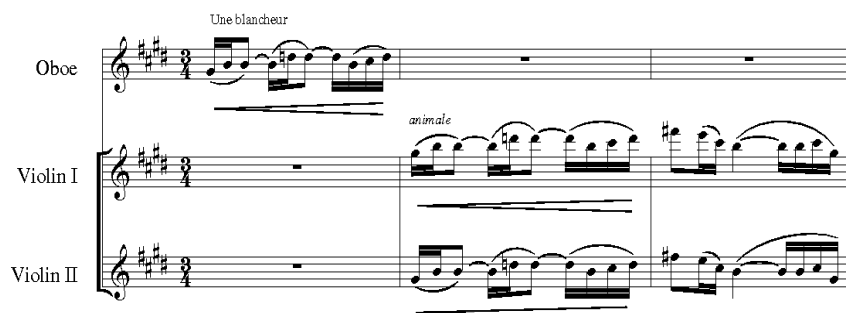
**Figura 3: *Prélude à l’Après-midi d’un faune*, indexograma da parte central da subseção c1 (t11, t2 e t13). Gráfico produzido pelo aplicativo Parsemat (GENTIL-NUNES, 2004)**

O indexograma do trecho poético destacado (Figura 3) demonstra três ambiências (**t1**, **t2** e **t13**) com amplitudes distintas, bem como momentos prolongados de estabilidade entre os índices. A localização geográfica dos acontecimentos revela ambientações de tranquilidade da costa siciliana, com seus calmos pantanais e centelhas floridas, retratadas na área **t11**. Para tal ambiência, Debussy utiliza uma configuração textural sem muita atividade, a fim de valorizar o importante solo do oboé, que, para Code (2001, p.520-525), traduziria as imagens relativas a tais eventos poéticos. A configuração deste fragmento no indexograma apresenta longa estabilidade nos índices.

Em **t12**, o comportamento textural é semelhante ao anterior (trechos estáveis entre os índices), mas com amplitudes preponderantes na dispersão, o que representa um

<sup>5</sup> “Mas, da toda suspiros, achas que difere / Da outra, nos teus pelos, como um vento quente?” (Mallarmé apud PIGNATARI, 2010, p.91)

momento musical com uma variação de linhas independentes que se sobrepõem aos movimentos em blocos. O “ver / sentir”, tão representativo nas observações de Code em relação à correspondência de particularidades poéticas que seriam traduzidas no *Prélude*, tem, neste segundo contraste tímbrico (Figura 3, c.39-40), uma perspectiva totalmente distinta da primeira aparição. São representados por elementos melódicos executados pelo oboé e sua repetição nos primeiros e segundos violinos (Figura 4).



**Figura 4: *Prélude à l'Après-midi d'un faune* (c.39-41), segundo contraste tímbrico “ver/sentir”**

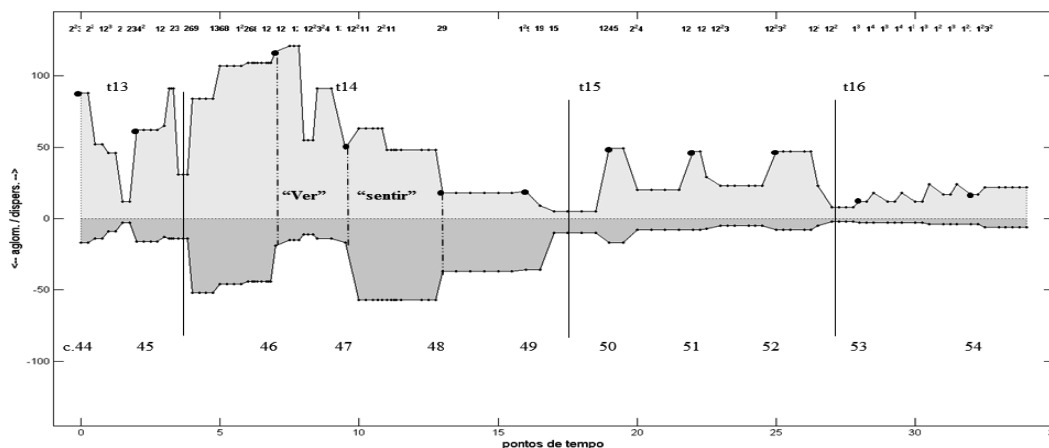
O segundo momento de o “ver/sentir” torna-se particular pela predominância da dispersão, sobretudo na área destinada ao “sentir” (Figura 3, c.40).

Paiva (2010, p.74-77) acrescenta que o calor daquela tarde estimula os instintos sensuais do fauno (potencializado por sua animalidade). Envolvido pela atmosfera sonolenta que o aprisiona, a personagem executa uma nota da flauta que dispersa as deidades que ele tanto desejava – “tantos hímens sonhados” [*Trop d’hymen souhaité*]. A autora complementa que esta misteriosa nota *Lá*, com ares de musicalidade, exprime o ideal que existe no poema mallarmaico. Segundo Code, neste momento é também apresentando um novo episódio do “ver”, representado pela execução do desenho melódico do corne inglês com a clarineta (Figura 5, c.46) e o “sentir”, pela melodia reapresentada pelo naipe de violinos em *divisi* de oitava representaria (Figura 5, c.47). O autor esclarece que a vinculação da expressão poética “meu seio” [*mon sein*] ao naipe de violinos expressa apenas o interesse de destacar um dos elementos marcantes desse trecho, isto é, o “sentir” tal mordida proveniente de algum “dente augusto” [*auguste dente*].



**Figura 5: *Prélude à l'Après-midi d'un faune* (c.46-47), terceiro contraste tímbrico**

O terceiro episódio de “ver/sentir” apresenta a mesma configuração do segundo contraste. Isto é, ausência de movimentação entre os índices, mas com amplitudes estáveis entre eles. Por mais que haja movimentação melódica, a densidade-número se mantém constante, sem grandes oscilações. Para Code, tal dualidade apresenta-se em linhas melódicas do trecho (Figura 6, c.46-47).



**Figura 6: Indexograma relativo às subseções, parte final de c1 e c2 do *Prélude à l'Après-midi d'un faune* (c.44-54, t13-t16). Gráfico produzido pelo aplicativo *Parsemat* (GENTIL-NUNES, 2004)**

O texto apresenta uma mudança de estado da personagem, a partir da constatação sobre sua solidão e a evidência de tal marca. Este evento tem sua correspondência musical no delineamento textural representado no indexograma. As altas amplitudes da dispersão representariam o estado de consciência do fauno que o permitiria afirmar sua solidão e, num segundo momento, perceber tal marca em seu corpo, seguido por uma lembrança e/ou imaginação de algum “dente augusto”. A correspondência deste evento estaria ligada à amplitude no índice de aglomeração (Figura 6, c.46-47).

#### 4. Conclusões

A dualidade do fauno alcança outros parâmetros musicais além do “ver” – representado pelas madeiras e o “sentir” pelos primeiros violinos. A identificação do grotesco-monstruoso nos índices do indexograma torna-se possível a partir das considerações de Code sobre o texto poético. Esta correspondência tão estreita demonstra que o conceito dualista presente na estrutura física do fauno é observável na leitura dos índices do indexograma. As áreas do gráfico (Figura 2 – de **t5** até o início de **t8**), por exemplo, evidenciam as oscilações texturais no desenho dos índices, que sublinham a variação instrumental que representa, de acordo com Code, a angústia relativa ao conflito entre seus dois lados, que constituem conjuntamente, o grotesco-monstruoso – momentos reflexivos do fauno representados no *Prélude* por uma disposição maior no índice de dispersão (configuração textural polifônica) e o animalesco, por uma disposição maior pelo índice de aglomeração (configuração em blocos). Por mais que nos três exemplos poéticos a ação reflexiva do fauno sobre as ninfas seja marcante e valorizada por Mallarmé por seus jogos particulares na linguagem, sua correspondência musical também reflete um delineamento textural particular. Fato que demonstraria a atenção de Debussy (nos três exemplos textuais destacados) por uma construção sonora única, na tentativa de reproduzir as nuances poéticas do texto mallarmaico.

#### Referências:

- BERRY, Wallace. 1987. *Structural Functions in Music*. Nova Iorque: Dover.
- CODE, David J. 2001. Hearing Debussy Reading Mallarmé: Music après Wagner in the *Prélude à l'après-midi d'un faune*. *Journal of the American Musicological Society*. v. 54, n.3. 493-554
- DE CAMPOS, A.; PIGNATARI, D.; DE CAMPOS, H. 2010. *Mallarmé*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- GENTIL-NUNES, Pauxy. 2009. *Análise Particional: Uma mediação entre composição musical e a teoria das partições*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro.
- PAIVA, Roberta Kelly. 2010. Sintomas entre as artes: a figura do fauno da Antiguidade para a Modernidade em *L'Après-midi d'un faune*, via Mallarmé, Manet e Nijinsky. Minas Gerais. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Belo Horizonte,